

**Projeto Proximidade a empresas benéfica**

Manuela Guimarães, diretora pedagógica da Forave, sublinha a importância da relação de proximidade que a escola tem com as empresas e o trabalho feito na Rede de Educação Formação de Famalicão. A responsável explica que a partilha feita com cada uma

das empresas permite uma melhor perceção das necessidades do mercado de trabalho, formar os professores em contexto real e também trabalhar com equipamentos das firmas. Por outro lado, explica Manuela Guimarães, é também na plataforma de emprego que a Forave gere que aquelas empresas recorrem para recrutar trabalhadores.



**Famalicão** Lado prático e taxas de empregabilidade são fatores de atração num concelho que tem 18 áreas de formação

# Cursos profissionais cativaram 53% dos alunos



Aula prática dos alunos de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar da Forave



Alunos podem simular meio laboral no curso de Manutenção Industrial/Eletromecânica

**Alexandra Lopes**

locais@jn.pt

► A maioria dos alunos de Famalicão opta pelo ensino profissional quando chega ao secundário. As taxas de empregabilidade e o facto de ter um ensino mais virado para a vida prática tem cativado os estudantes. Atualmente, são 53% que seguiram cursos profissionais, uma média superior à nacional, que se situa nos 44%. O Governo quer alcançar os 50%.

Para o vereador da Educação e coordenador da Rede Local de Educação e Formação, Leonel Rocha, essa fasquia foi atingida porque há um trabalho feito com todas as escolas. “É feito um diagnóstico das necessidades do mercado e planeamento para não haver sobreposição” de oferta formativa, esclarece.

“Em termos de cursos profissionais, temos a oferta mais ou menos estabilizada”, diz Leonel Rocha. No concelho existem 53

cursos profissionais de 18 áreas de ensino em 12 escolas. No próximo ano letivo, a esses cursos juntam-se o de Técnico de Energias Renováveis e Técnico de Juventude.

A Autarquia lançou, recentemente, uma campanha de promoção e divulgação do ensino profissional fundamentalmente para

“valorizar as profissões”. “É preciso cimentar e valorizar as profissões para haver mais profissionais e para que as escolas possam apostar mais”, aponta o vereador.

Aliás, a falta de técnicos intermédios em áreas como o têxtil, metalurgia, eletricidade, eletrónica e energias é conhecida. E é ali

que se registam taxas de empregabilidade dos 88 aos 100%, segundo dados da Câmara. Secretariado é a que regista menor taxa.

Dados da Autarquia revelam que dos alunos que terminaram o ensino profissional em 2016, 75% estão empregados e 50,9% optaram por prosseguir estudos para o

Ensino Superior. Continuar a estudar é o que quer João Paulo Ferreira, aluno do segundo ano de Eletrónica, Automação e Comando, na Forave. “No fim do curso já tenho uma profissão, mas também estou a pensar ir para a faculdade. No ensino regular, não seria possível”, garante.

Para prevenir a escassez de técnicos de manutenção industrial, uma têxtil decidiu investir no financiamento de um curso de manutenção industrial. “Se a Polopique não financiasse o curso, tínhamos de encaminhar os alunos para outro”, adianta Manuela Guimarães, diretora pedagógica da Escola Profissional Forave.

O vereador da Educação considera que a “valorização das profissões passa também pela dos ordenados”, por isso, está-se também a sensibilizar as empresas. Aponta, contudo, que em alguns cursos é necessário “ajustar currículos às necessidades das empresas”.●

**o que dizem os alunos :**

“As aulas são motivadoras porque não são tão teóricas como no ensino regular. Sabemos onde e como aplicar o que aprendemos”

**Diana Torres**

Gestão/  
Produção



“Frequentei o 10.º ano e tinha boas notas, mas não era o que queria, por isso, optei por vir para este curso”

**João Paulo Ferreira**

Eletrónica,  
Automação  
e Comando



“Quando cheguei ao 12.º ano percebi que queria outra coisa e ficar preparada para conseguir um emprego”

**Sónia Raquel**

Processamento  
e Controlo  
da Qualidade  
Alimentar

